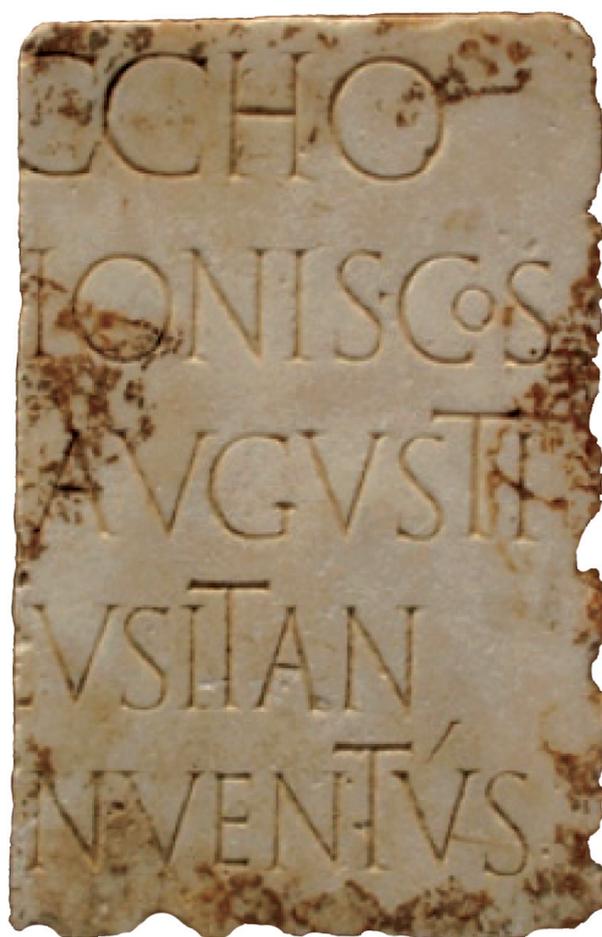


LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS

ESCRITOR LUSITANO DA IDADE DE PRATA DA LITERATURA LATINA



ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA
REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA



LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS
ESCRITOR LUSITANO DA IDADE DE PRATA
DA LITERATURA LATINA



No centenário da classificação das Ruínas Romanas de Tróia como Monumento Nacional (Decreto de 16 de Junho de 1910)



Lucius Cornelius Bocchus escritor lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina.
Actas do Colóquio Internacional celebrado em Tróia (Outubro de 2010) / por
João Luís Cardoso e Martín Almagro-Gorbea, eds. – Lisboa-Madrid: Academia
Portuguesa da História-Real Academia de la Historia, 2011. – 352 p. il.; 30 cm.
Archaeologia Hispanica 1 (Bibliotheca Archaeologia Hispana, 37)

Depósito Legal 336667/11

1. *Lucius Cornelius Bocchus*
 2. Literatura Latina da Idade de Prata
 3. Lusitânia romana
- I. Cardoso, João Luís. II. Almagro-Gorbea, M. III. Academia Portuguesa da História-Real Academia de la Historia.

ARCHAEOLOGIA HISPANICA 1
(BIBLIOTHECA ARCHAEOLOGIA HISPANA 37)

Capa: Inscrição de *L. Cornelius Bocchus* encontrada no foro de *Emerita Augusta*.

Contracapa: Vista da cidade de Alcácer do Sal, a antiga Salacia, terra-natal de *L. Cornelius Bocchus*, no rio Sado.

JOÃO LUÍS CARDOSO & MARTÍN ALMAGRO-GORBEA
(EDS.)

LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS

ESCRITOR LUSITANO DA IDADE DE PRATA DA LITERATURA LATINA

**Colóquio Internacional de Tróia
6-8 de Outubro de 2010**

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
PROF. DOUTOR ANÍBAL CAVACO SILVA



ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA
REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA

LISBOA - MADRID

2011

Ficha técnica

Título

Lucius Cornelius Bocchus

Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina

Editores

João Luís Cardoso & Martín Almagro-Gorbea

Execução gráfica

Graficamares, Lda.

R. Parque Industrial Monte Rabadas, 10

4720-608 Prozelos - Amares

Tiragem

350 Exemplares

© *Da edição*: Academia Portuguesa da História
Real Academia de la Historia

© *Dos artigos e fotografias*: os respectivos autores

Depósito legal

336667/11

ISBN

978-841-5069-31-7



Colóquio Internacional
LUCIUS CORNELIUS BOCCHUS
Escritor lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina
Tróia, 6-8 de Outubro de 2010

ORGANIZAÇÃO

Academia Portuguesa da História e Real Academia de la Historia

COMISSÃO DE HONRA

Sua Excelência o Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA

Sua Excelência a Ministra da Cultura, GABRIELA CANAVILHAS

Ex.mos Senhores

Governador Civil do Distrito de Setúbal, MANUEL MALHEIROS

Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, PEDRO DA CUNHA PAREDES

Presidente da Câmara Municipal de Grândola, CARLOS VICENTE MORAIS BEATO

Presidente de Honra da Academia Portuguesa da História, JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO

Presidente da Real Academia de la Historia, GONZALO ANES Y ÁLVAREZ DE CASTRILLÓN

Presidente da Academia Portuguesa da História, MANUELA MENDONÇA

Director do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico,
GONÇALO COUCEIRO

Director do Instituto dos Museus e da Conservação, JOÃO BRIGOLA

Director do Museu Nacional de Arqueologia, LUÍS RAPOSO

Directora do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, JOAQUINA SOARES

Administrador da Sonac Turismo, SGPS, HENRIQUE MONTELOBO

COMISSÃO CIENTÍFICA E ORGANIZADORA

JOÃO LUÍS CARDOSO, Academia Portuguesa da História

MARTÍN ALMAGRO-GORBEA, Real Academia de la Historia

COMISSÃO DE APOIO

PAULA SILVA

MARIA JOÃO ANICO

EVA MESAS

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

MANUELA MENDONÇA	11
Presidente da Academia Portuguesa da História	

PRESENTACIÓN

GONZALO ANES Y ÁLVAREZ DE CASTRILLÓN	13
Director de la Real Academia de la Historia	

INTRODUÇÃO E CRÓNICA DO COLÓQUIO

JOÃO LUÍS CARDOSO & MARTÍN ALMAGRO-GORBEA	15
---	----

SESSÃO INAUGURAL

MARTÍN ALMAGRO-GORBEA	
L. Cornelius Bocchus, <i>político y literato recuperado del olvido</i>	25

SALACIA, PATRIA DOS BOCCHI

CARLOS TAVARES DA SILVA	
<i>No Baixo Sado, da presença Fenícia à Imperatoria Salacia</i>	57

BARTOLOMÉ MORA SERRANO	
<i>Apuntes sobre la iconografía de las monedas de *Beuipo-(Salacia) (Alcácer do Sal, Setúbal)</i>	73

JOSÉ ANTONIO CORREA	
<i>La leyenda indígena de las monedas de Salacia y el grafito de Abul (Alcácer do Sal, Setúbal)</i>	103

JOSÉ LUIS LÓPEZ CASTRO	
<i>Bocchus y la Antroponimia Fenicio-Púnica</i>	113

AMBIENTE SÓCIO-CULTURAL E ECONÓMICO DA *LUSITANIA* JÚLIO-CLÁUDIA

RUI MORAES & JOÃO PEDRO BERNARDES	
Cornelius L. F. Bocchus <i>e a economia da Lusitania</i>	123

INÊS VAZ PINTO	
<i>O complexo industrial de Tróia desde os tempos dos Cornelli Bocchi</i>	133
JOÃO LUÍS CARDOSO, AMÍLCAR GUERRA & CARLOS FABIÃO	
<i>Alguns aspectos da mineração romana na Estremadura e Alto Alentejo</i>	169
L. CORNELIUS BOCCHUS: PERSONALIDADE E VIDA POLÍTICA	
JOSE D'ENCARNAÇÃO	
<i>Cornelii Bocchi de Olisipo, Scallabis e Salacia</i>	189
JOSÉ M. ^a ÁLVAREZ MARTÍNEZ y TRINIDAD NOGALES BASARRATE	
<i>Augusta Emerita en tiempos de Cornelius Bocchus</i>	203
JOSÉ ANTONIO DELGADO DELGADO	
El flaminado local y provincial en Lusitania. Contribución a la historia política, social y religiosa de una provincia hispana	221
MARTA GONZÁLEZ HERRERO	
<i>La figura de L. Cornelius L. F. Gal. Bocchus entre los praefecti fabrum originarios de Lusitania</i>	245
A OBRA LITERÁRIA DE L. CORNELIUS BOCCHUS	
ANTONIO ALVAR EZQUERRA	
<i>Más notas de asedio a Lucio Cornelio Boccho</i>	259
LUIS A. GARCÍA MORENO	
La literatura del círculo del Estrecho	275
AMILCAR GUERRA	
<i>Cornélio Boco, literato lusitano, y Plínio-o-Velho</i>	293
FRANCISCO JAVIER FERNÁNDEZ NIETO	
<i>Boco y Solino. L. Cornelius Bocchus en la Collectanea de Iulius Solinus</i>	307
JOSÉ CARDIM RIBEIRO	
<i>Indícios de “literatura desconhecida” produzida na Província Lusitania alto-imperial?</i>	319
SESSÃO DE ENCERRAMENTO	
JORGE DE ALARCÃO	
Os Cornelii Bocchi <i>Tróia e Salacia</i>	323



Os Congressistas num intervalo das sessões.

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| (1) Bartolomé Mora Serrano | (10) José d'Encarnação |
| (2) Marisol Ferreira Faria | (11) Inês Vaz Pinto |
| (3) José Luis López Castro | (12) José A. Correa |
| (4) Amílcar Guerra | (13) Francisco Sande Lemos |
| (5) Jorge de Alarcão | (14) Francisco Javier Fernández Nieto |
| (6) Carlos Fabião | (15) João Luís Cardoso |
| (7) João Pedro Bernardes | (16) Martín Almagro-Gorbea |
| (8) José María Álvarez Martínez | (17) José Antonio Delgado Delgado |
| (9) Rui Morais; | (18) Luís da Silva Fernandes |

APRESENTAÇÃO

Decidiu o Conselho Académico da Academia Portuguesa da História e a Real Academia de la Historia, de Espanha, sob proposta dos Profs. Doutores João Luís Cardoso e Martín-Almagro-Gorbea, realizar em Portugal um Colóquio Internacional que fizesse luz sobre *Lucius Cornelius Bocchus*, importante figura pública do século I d.C., que actuou na política da então recém-criada *Provincia Lusitania* e que, ao mesmo tempo, foi um autor da literatura hispano-romana da Idade de Prata, cuja obra estava, até agora, quase desconhecida.

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva e o inestimável apoio do Eng.º Henrique Montelobo, então Administrador da Sonae Turismo, SGPS, patrocinador exclusivo do encontro, não esquecendo a incansável colaboração da Prof.^a Doutora Inês Vaz Pinto, tornou-se possível concretizar o projecto, em Tróia, de 6 a 8 de Outubro, de 2010. Que fique registada a gratidão da Academia Portuguesa da História pelo gesto mecenático que honra a generosa Empresa e seus colaboradores. Na mesma gratidão envolvemos o Dr. Carlos Tavares da Silva, traço de união que abriu caminho à viabilização do apoio solicitado. Não esqueceremos, igualmente, a recepção proporcionada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal a todos os participantes, que garantiu ainda o transporte dos Congressistas e uma visita à terra natal de *L. Cornelius Bocchus*.

Em Tróia foi possível estudar, analisar e partilhar conhecimentos sobre a personalidade histórica e literária que foi *L. Cornelius Bocchus*, que só recentemente tem suscitado a atenção de alguns estudiosos, pelo que se mantinha obscura e desconhecida do público em geral. E, no entanto, é enorme o interesse histórico que, tanto o Homem, como a Obra oferecem, interesse ainda maior quanto se trata de um personagem natural de *Salacia*, realidade que ajudará a compreender melhor a complexa personalidade, tanto do ponto de vista económico como cultural, de *L. Cornelius Bocchus*. A tudo acresce o interesse de uma reunião interdisciplinar, que também reflectiu as vantagens da estreita colaboração entre historiadores, epigrafistas e especialistas da literatura latina, cujo labor tantas vezes se desenvolve de forma isolada, em resultado de uma crescente especialização temática e da falta de eventos de interesse transversal.

Em trabalho conjunto e num espírito de diálogo, tornou-se possível sintetizar e partilhar as importantes descobertas que cada um desses especialistas tem realizado nos últimos anos. Esclareceram-se, desse modo, aspectos diversos, sobretudo no campo da vida política, económica e social da figura que nos congregou, abrindo-se caminhos ao conhecimento aprofundado da sua obra literária.

A forma como decorreu o Congresso permite ainda realçar a importância e a necessidade da contínua colaboração entre os investigadores dos dois países ibéricos, desta vez possível através do envolvimento paritário da Academia Portuguesa da História e da Real Academia de la Historia. Dividindo responsabilidades, assentou-se que o evento se realizaria em Portugal, providenciando a APH os apoios necessários, designadamente o alojamento de todos os participantes, enquanto a Real Academia asseguraria a edição das respectivas Actas. A necessária coordenação da edição das Actas ficou a cargo do Vogal do Conselho Académico e co-organizador do Colóquio, Prof. Doutor João Luís Cardoso. A este Académico, bem como ao Académico de Mérito espanhol, Prof. Doutor Martín Almagro-Gorbea, que com aquele partilhou tais responsabilidades, deixamos o reconhecimento da Academia Portuguesa da História, envolvendo nele, igualmente, todos os especialistas, autores de comunicações e intervenientes nos debates, sem os quais não se teria atingido o nível científico que marcou o Congresso.

Uma última palavra para todos os funcionários da Academia Portuguesa da História, que se envolveram nos trabalhos preparatórios e logísticos que, muitas vezes esquecidos, são, no entanto, fundamentais ao sucesso final de uma iniciativa tão exigente como esta.

MANUELA MENDONÇA

Presidente da Academia Portuguesa da História

PRESENTACIÓN

La Academia Portuguesa da História y la Real Academia de la Historia de España han organizado de forma conjunta una importante reunión internacional sobre *Lucius Cornelius Bocchus Escritor lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*. Este personaje, hasta ahora casi olvidado, lo cita como autoridad histórica Antonio de Nebrija en su *Gramática de la lengua castellana*, publicada en Salamanca en una fecha tan simbólica como el año 1492.

Investigaciones de los historiadores portugueses dieron a conocer, ya desde el siglo XVIII, diversas inscripciones romanas procedentes de las antiguas ciudades lusitanas de la costa atlántica, que parecían referirse a este tan atrayente como casi desconocido personaje, información epigráfica que valoró el propio Theodor Mommsen a finales del siglo XIX. En fechas recientes, una importante inscripción de *Augusta Emerita*, capital de la *Provincia Lusitania*, parece aludir a este personaje como constructor del Templo Imperial. Con ello, su perfil político quedaba mejor precisado y permite completar las escasas noticias sobre su actividad literaria. Ambos aspectos, en su conjunto, ofrecen una nueva visión de *Lucius Cornelius Bocchus*, que amplía la nómina de los hispanos que tanto brillo dieron a Roma en la Edad de Plata de la Literatura Latina. Estas circunstancias fueron sumamente propicias para estimular una colaboración, al más alto nivel académico e institucional, entre Portugal y España.

El Coloquio Internacional celebrado en Tróia del seis al ocho de Octubre de 2010, en el que participaron conjuntamente las academias de España y de Portugal, es un magnífico ejemplo de colaboración científica y académica, que honra a ambas instituciones, por la que hemos de felicitarlos y felicitar a cuantos han hecho posible esta empresa: los participantes, que, desde sus respectivas especialidades, dan en la obra que publicamos una rica visión actualizada para valorar mejor a *Lucius Cornelius Bocchus*. También es de justicia felicitar a los organizadores, profesores João Luís Cardoso, miembro de la Academia Portuguesa da História, y Martín Almagro-Gorbea, Académico Anticuario de la Real Academia de la Historia, así como a cuantos han contribuido a este éxito conjunto.

Las importantes conclusiones de este encuentro constituyen un logro científico que contribuirá a profundizar en los muchos elementos comunes que compartimos portugueses y españoles, herederos de la antigua *Hispania*, la más occidental de las tierras del Imperio

Romano. Por todo cuanto se ha expuesto, el éxito de la organización conjunta del coloquio sobre *Lucius Cornelius Bocchus Escritor lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*, queda también como un alentador augurio, que estimula la colaboración en el ámbito científico entre la *Academia Portuguesa da História* de Portugal y nuestra *Real Academia de la Historia*. Todo un reto para el siglo XXI, que prosigue la misma huella marcada hace veinte siglos por el lusitano *Lucius Cornelius Bocchus*.

GONZALO ANES Y ÁLVAREZ DE CASTRILLÓN

Director de la Real Academia de la Historia

INTRODUÇÃO

A Academia Portuguesa da História e a Real Academia de la Historia decidiram celebrar um Colóquio internacional em Tróia, de 6 a 8 de Outubro de 2010 para analisar a personalidade histórica e literária de *Lucius Cornelius Bocchus*, importante figura pública do século I d.C. que actuou na política da então recém-criada *Provincia Lusitania* e que, ao mesmo tempo, foi um autor da literatura hispano-romana da Idade de Prata cuja obra passou até agora quase desconhecida.

A falta de estudos de síntese sobre esta personagem, que só recentemente começou a despertar a atenção dos estudiosos, contrastava com o interesse histórico que oferecia, acrescido por ser natural de *Salacia*, cidade de provável origem tartesso-turdetana, realidade relevante que ajuda a compreender a complexa personalidade económica e cultural de Boco. Tais foram as circunstâncias que justificaram a organização de uma reunião interdisciplinar, que pudesse reflectir as vantagens da estreita colaboração entre historiadores, epigrafistas e estudiosos da literatura latina, cujo labor, tantas vezes, se desenvolve de forma isolada, em resultado de uma crescente especialização temática.

O Colóquio Internacional “*Lucius Cornelius Bocchus. Escritor lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*” foi realizado conjuntamente pelas Academias de História de Portugal e de Espanha. Nele se sintetizaram as importantes descobertas e estudos realizados nos últimos anos sobre este literato hispano-romano e proeminente figura pública. As investigações que se têm levado a cabo, permitiram precisar aspectos da sua vida política; e, ao mesmo tempo, apresentaram-se novas perspectivas para conhecer a sua obra literária, da qual até agora escasseavam as notícias.

As diversas inscrições de Alcácer do Sal e de Lisboa, a que se soma a recentemente encontrada no *Forum* de Mérida – que se reproduz na capa desta publicação – proporcionaram importantes informações sobre este poderoso personagem, no respeitante à sua vida pública. Contudo, a identificação com o escritor hispano-latino citado por Plínio e Solino, contemporâneo de Séneca e de Marcial, levantava dúvidas, embora pareça lógico que, como proeminente membro de uma família de origem fenícia ou turdetana do ocidente peninsular, a sua obra tenha transmitido parte da cultura literária da fenícia *Gadir* e de *Tartessos*, que representam o ciclo literário mais antigo da *Hispania*. Deste modo, os referidos testemunhos, ao constituírem prova do maior interesse científico para o conhecimento da História

Antiga peninsular, bem como para a História da Literatura, evidenciaram a necessidade de serem devidamente estudados e valorizados através da realização deste Colóquio Internacional.

A organização deste Colóquio Internacional reflectiu precisamente o desejo e a necessidade do estreitamento da investigação desenvolvida sobre tais temas nos dois países ibéricos, através do envolvimento paritário da Academia Portuguesa da História e Real Academia de la Historia. Deste modo, ficou desde logo acordado que a realização da reunião se efectuará em Portugal, providenciando a academia portuguesa os apoios necessários, designadamente no acolhimento de todos os participantes, enquanto a academia espanhola asseguraria a edição das atas da reunião, tendo a coordenação da recepção dos contributos dos investigadores dos dois países ibéricos ficado a cargo de cada um dos editores das presentes actas.

Expressamos o nosso agradecimento às pessoas e instituições que possibilitaram esta reunião naquele tão aprazível lugar para estudar e discutir a figura de L. Cornélio Boco.

Destacamos, antes de mais, todos os autores de comunicações e intervenientes nos debates que, com o seu saber, muito contribuíram para o sucesso do Colóquio e para o progresso dos conhecimentos que este proporcionou.

Mas esta reunião não teria sido possível sem os apoios generosamente disponibilizados pela empresa Sonae Turismo, SGPS à Academia Portuguesa da História, ao suportar o alojamento e refeições de todos os participantes em Tróia, no complexo turístico TROIARESORT, lugar tão formoso quanto próximo da terra natal de L. Cornélio Boco. Por isso agradecemos, nas pessoas do Senhor Eng. Henrique Montelobo, na qualidade de Administrador daquela empresa, e da Prof.^a Inês Vaz Pinto, a hospitalidade e simpatia com que nos receberam instalações do TROIARESORT, na qualidade de Patrocinador exclusivo do encontro. Igualmente, expressamos o nosso agradecimento pelos apoios recebidos da editorial Babel, do Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal (MAEDS) e da Caixa Geral de Depósitos.

Queremos registar também a ajuda que a Real Academia de la Historia recebeu da Dirección General de Política e Industrias Culturales do Ministerio de Cultura y de la Embajada de España em Lisboa e do seu Consejero Cultural, D. Gaspar Díaz Blanco, que nos ajudou com o seu empenho pessoal a obter os apoios indispensáveis à deslocação a Portugal dos participantes espanhóis.

Este Colóquio mereceu o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva; que Sua Excelência receba por esta via o testemunho do nosso profundo agradecimento pela distinção recebida, extensivo aos restantes membros da Comissão de Honra: Sua Excelência a Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas; e os Exmos. Senhores Manuel Malheiros, Governador Civil do Distrito de Setúbal; Pedro da Cunha Paredes, Presidente Câmara Municipal Alcácer do Sal; Carlos Vicente Morais Beato, Presidente da Câmara Municipal de Grândola; Joaquim Veríssimo Serrão, Presidente de Honra da Academia Portuguesa da História; Gonzalo Anes y Alvarez de Castrillón, Director de la Real Academia de la Historia; Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História; Gonçalo Couceiro, Director do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico; João Brigola, Director do Instituto dos Museus e da Conservação; Luís

Raposo, Director do Museu Nacional de Arqueologia; Joaquina Soares, Directora do Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal; e Henrique Montelobo, Administrador da Sonae Turismo, SGPS.

Por último, e com a nossa maior admiração, queremos agradecer à Senhora Prof.^a Doutora Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História, que nos acompanhou em Tróia e em Alcácer do Sal, bem como a D. Gonzalo Anes y Álvares de Castrillón, Director de la Real Academia de la Historia, os apoios pessoais e institucionais dispensados e a confiança em nós depositada, indispensável para levarmos a bom porto a tarefa a que metemos ombros.

Lisboa, 15 de Julho de 2011

CRÓNICA DO COLÓQUIO

O programa do Colóquio procurou abranger as diversas facetas da vida e obra de Lúcio Cornélio Boco – económicas, sociais, e culturais – enquadrando-as no seu tempo.

Os trabalhos estenderam-se por três dias. O último dia foi preenchido com duas visitas de estudo às escavações de Tróia e de Alcácer do Sal, a *Salacia* romana, tão vinculada à vida e actividades de L. Cornélio Boco.

Ao longo do dia 6.10.2010 os participantes foram chegando a Tróia, alojando-se no complexo turístico TROIARESORT; no dia 7.10.2010, às 9.30 h da manhã, teve lugar a sessão de Abertura. A esta assistiram as autoridades portuguesas, e ainda um representante da Embaixada de Espanha em Lisboa. No acto, usou da palavra a Senhora Presidente da Academia Portuguesa da História, Prof.^a Doutora Manuela Mendonça, e, em nome do Director de la Real Academia de la Historia, o Académico Anticuario, Prof. Martín Almagro-Gorbea.

Após breve pausa, iniciou-se a Conferência inaugural, proferida por Martín Almagro-Gorbea, “*L. Cornelius Bocchus*, figura hispana recuperada del olvido”, na qual se apresentou uma abordagem geral dos múltiplos aspectos e da complexa problemática de este personagem lusitano, temas que iriam ser desenvolvidos nas sessões seguintes.

A primeira Sessão foi dedicada ao tema “*Salacia*, pátria dos *Bocchi*”. Intervieram Carlos Tavares da Silva, José d’Encarnação, y Bartolomé Mora. Depois de breve pausa, a sessão prosseguiu com as comunicações de José Antonio Correa e de José Luis López Castro. Finda aquela, desenvolveu-se animada discussão, que prosseguiu durante a refeição, que, como todas as outras, foi servida no agradável ambiente do restaurante do TROIARESORT.

A segunda Sessão foi dedicada ao tema “Ambiente sócio-cultural e económico da Lusitânia júlio-cláudia”. A primeira apresentação esteve a cargo de Rui Morais e João Pedro

Bernardes, seguida da de Inês Vaz Pinto, Ana Patrício Magalhães e Patrícia Brum, que, debruçando-se sobre o complexo industrial romano de Tróia, serviu como preparação para a visita de estudo que se realizaria no dia 9. Seguiu-se a comunicação de Carlos Fabião, e a que João Luís Cardoso apresentou, em colaboração com aquele e com Amílcar Guerra. Antes de dar por concluída esta sessão procedeu-se, também, à discussão geral dos temas tratados.

A manhã do dia 8.10.2010 correspondeu à apresentação das comunicações da terceira Sessão: “*L. Cornelius Bochus*: personalidade e vida política”, tendo intervindo, sucessivamente, L. da Silva Fernandes, José M.^a Álvarez Martínez, Juan Antonio Delgado. A sessão terminou, como as anteriores, com a discussão dos temas tratados, sublinhando-se, em especial, a dificuldade de atribuir a um ou a vários membros da mesma família, e com o mesmo nome, as distintas inscrições conhecidas dos *Cornelii Bocchi*.

A quarta Sessão, que era a última do Colóquio, abordou, na tarde do dia 8.10.2010, o tema “A obra literária de *L. Cornelius Bocchus*”. Nela participaram Antonio Alvar, Luis A. García Moreno, Amílcar Guerra, e Francisco Javier Fernández Nieto.

Findo o debate, e depois de curto intervalo, teve lugar, às 18.00h, a sessão de Encerramento do Colóquio, iniciada pela conferência proferida por Jorge de Alarcão sobre “A Lusitânia na época de *L. Cornelius Bocchus*”, que constituiu magnífico fecho científico do Colóquio.

Seguidamente, procedeu-se ao encerramento do Colóquio, com intervenções dos responsáveis da Comissão Científica e Organizadora, pela parte portuguesa e espanhola, Professores João Luís Cardoso e Martín Almagro-Gorbea. A Senhora Presidente da Academia Portuguesa da História, Prof.^a Doutora Manuela Mendonça, proferiu a alocução final, antecedendo a entrega dos diplomas aos elementos inscritos.

Assim se deram por concluídas as intensas sessões de trabalho realizadas, sendo de sublinhar o elevado nível das comunicações e das intervenções havidas no decurso dos períodos reservados para a discussão. Importa também registar que duas das comunicações não foram apresentadas por motivos imprevistos e de ordem pessoal: a de Marta González Herrero, incorporada na terceira Sessão, publica-se no presente volume; quanto à de José Cardim Ribeiro, que, não tendo oportunidade de estar presente, nem de nos remeter a sua anunciada comunicação, incorporada na quarta Sessão, será publicado resumo alargado da mesma.

No dia 9.10.2010, os participantes, reunidos às 9.30 h, visitaram as escavações arqueológicas de Tróia, não longe do complexo turístico TROIARESORT onde se celebrou o Colóquio, sob a orientação de Inês Vaz Pinto, arqueóloga que dirige a equipa de arqueólogos que ali têm vindo a desenvolver importante actividade, tendo sido destacado o notável interesse do estuário do Sado e litoral atlântico para a pesca e a produção de derivados do pescado, exportados para diversas partes do Império.

Às 12.30h efectuou-se a partida dos participantes, em autocarro, em direcção de Alcácer do Sal, formosa povoação que ocupa magnífico trecho da margem directa do Sado, sucessora da romana *Salacia*, a terra natal de L. Cornélio Boco. Após o almoço oferecido pela Câmara Municipal, os participantes, conduzidos pela arqueóloga da edilidade, Dr. Marisol Ferreira Faria, visitaram as escavações e a Cripta Arqueológica, de extraordinário interesse

pelas estruturas arqueológicas e materiais conservados *in situ*, desde a Idade do Ferro à Época Moderna, documentados em diversas publicações oferecidas a todos os participantes.

É com gosto que se constata o cumprimento na íntegra do programa do Colóquio previamente definido e que nos trabalhos que durante três dias ocuparam boa parte do tempo de alguns dos mais renomados especialistas peninsulares nas matérias científicas deste Colóquio Internacional, foram permanentemente apoiados por uma equipa de apoio incansável, constituída por Paula Silva e Maria João Anico, por parte da Academia Portuguesa da História e pelos funcionários do TROIARESORT, por outra.

Importa sublinhar e agradecer a cortesia do acolhimento a todos os participantes dispensado nas magníficas instalações do complexo turístico TROIARESORT, sob a eficaz e sempre atenta coordenação da Prof.^a Inês Vaz Pinto.

Como breve síntese do labor desenvolvido ao longo do Colóquio, cabe sublinhar que o objectivo definido à partida, de este dever corresponder a um verdadeiro fórum interdisciplinar foi claramente conseguido. Assim se respondeu à necessidade de discutir, de modo integrado, temas tão especializados como a historiografia sobre L. Cornélio Boco, a *Quellenforschung* sobre os literatos hispânicos, o quase esquecido “Círculo literário de Gades”, os dados epigráficos e históricos, bem como o recurso aos dados arqueológicos e sua ulterior integração, para melhor conhecer o contexto cultural e histórico da figura em estudo. Tiveram-se ainda presentes os antecedentes culturais, económicos e sociais, através do conhecimento do contexto indígena pré-romano, consubstanciado pelos contributos de fenícios, tartéssicos e turdetanos da antiga *Bevipo*, depois *Salacia Urbs Imperatoria*, dados que só a investigação arqueológica pode proporcionar.

Destaca-se a visão renovada sobre as múltiplas perspectivas oferecidas pelas investigações que se vêm desenvolvendo em Portugal e em Espanha, sobre a figura tão complexa quanto ainda enigmática de *L. Cornelius Bocchus*, a ponto de ainda não ter ficado cabalmente esclarecido a qual dos diversos homónimos, se deve reportar o literato.

A discussão conjunta da informação oferecida pelas diversas aproximações metodológicas e científicas acima referidas, permitiram, no entanto, compreender melhor o surgimento desta figura provincial hispano-romana e as coordenadas históricas e culturais a que obedeceu. Em particular, foi evidenciado tanto o contexto económico e cultural em que Boco movimentou, como o enquadramento político-administrativo nos anos iniciais da recém-criada *Provincia Lusitania*, cuja elite culta e literária integrou, suportado por um desafogo económico advindo das múltiplas actividades comerciais a que se encontraria ligado. L. Cornélio Boco adquiriu biografia, razão pela qual este Colóquio de Tróia ficará associado à aliciente tarefa de recuperar a identidade desta importante personagem do nosso passado comum hispano-romano.

Como responsáveis pela organização deste Colóquio, expressamos satisfação pelo êxito alcançado, no quadro dos objectivos propostos. Cremos que os resultados alcançados constituem o melhor augúrio para um estreitamento futuro da colaboração científica entre as academias nacionais da História dos dois países ibéricos, continuando a trilhar a senda ora

delineada, através do estudo de personagens ou de realidades históricas que melhor corporizem o passado comum aos dois países ibéricos.

Assim, e em conclusão, a experiência agora ensaiada, tão rica de ensinamentos, deve repetir-se no futuro, mantendo-se o modelo organizativo adoptado neste Colóquio, cujo sucesso constitui o melhor augúrio para novos e frutuozos trabalhos em estreita e fraterna colaboração.

JOÃO LUÍS CARDOSO
Academia Portuguesa da Historia

MARTÍN ALMAGRO-GORBEA
Real Academia de la Historia